ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

(X) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

PROJETO DE EXTENSÃO EVIDENCIA PERSONAGENS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA EM PONTA GROSSA

Apresentador/autor[1] Carlos Alberto de Souza
Apresentador/autor[2] Matheus Henrique de Lara
Autor[3] Aline Jasper
Autor[4] Andressa Kaliberda

RESUMO – Em 2010, o Grupo de Estudos em Fotografia, do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, responsável pelo Projeto de Extensão Fotorreportagem UEPG, iniciou a Série *História da Fotografia em Ponta Grossa*. Além da produção de reportagens e registro fotográfico da cidade – cultura, história, costumes, cotidiano, manifestações artísticas -, o projeto se propunha também a contar um pouco da história da fotografia na cidade, tomando em conta o relato de antigos fotógrafos. Até o momento foram entrevistados cinco antigos fotógrafos que revelaram aspectos pitorescos do desenvolvimento da arte de fotografar no município. Tomando em conta o método história oral, proveniente do campo da História, as técnicas de entrevistas, preconizadas pelo campo jornalístico, além de pesquisas exploratórias, está sendo possível conhecer os personagens e os feitos dessa história que tem início no século passado, a partir dos anos 30. A Série História da Fotografia disponibiliza parte deste acervo no blog do Foca Foto (uepgfocafoto.wordpress.com), inaugurado oficialmente em agosto de 2010. Muitos destes profissionais foram responsáveis para fabricação de seus próprios equipamentos fotográficos e fizeram escola em Ponta Grossa. Neste artigo, conta-se a história desses personagens que empreenderam na área, dos quais destacam-se os fotógrafos Carlos Carlos Jendreieck, Germano Koch e Domingos Silva Souza. Estes homens dedicaram parte de sua trajetória à fotografia e empreenderam na área. Prestaram serviços aos jornais locais em uma época em que os periódicos não dispunham de laboratório fotográfico e nem de equipes fotojornalísticas como é comum nos dias de hoje. É interessante ressaltar que recuperação histórica integra os trabalhos que vem sendo desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Fotojornalismo, Imagem e Tecnologia.

PALAVRAS CHAVE – Jornalismo. Fotojornalismo. História
.

Introdução

[1] Doutor, professor adjunto da UEPG – carlossouza2013@hotmail.com.
[2] Graduando em jornalismo - mths_lr@hotmail.com
[3] Graduanda em Jornalismo – Aline.jasper1@gmail.com
[4] Graduação em Jornalismo – andressakaliberda@yahoo.com.br

Pessoas interessadas na área da fotografia resolveram criar em 2010 um grupo de estudos em Fotografia. O grupo foi instituído em março daquele ano, assim que o professor Carlos Alberto de Souza ingressou na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O grupo era constituído também por alunos e funcionários. Dos alunos que compuseram a primeira organização estavam Aline Jasper, Andressa Kaliberda, Josué Texeira, Luiza Slaviero e a funcionária do laboratório Tais Maria Ferreira. A partir deste momento começa a se consolidar a produção de pesquisas na área da fotografia, com a proposição de trabalhos para os editais do PIBIC, BIC e PROVIC. Desde o surgimento do grupo também foi sendo gestada a proposta de um projeto de extensão que pudesse dar vazão a produção fotográfica e textual dos alunos (reportagens). Em agosto de 2010 era criado o projeto Fotorreportagem UEPG e paralelamente, hospedado no Blog do Projeto (uepgfocafoto.wordpress.com) pensou-se em contar a história da fotografia em Ponta Grossa. O projeto em andamento está sendo responsável por trazer à tona algumas histórias e peculiaridades da fotografia da cidade e, acredita-se, poderá colaborar para evidenciar aspectos da história da fotografia no Paraná e da região dos Campos Gerais.

Os entrevistados que deram depoimentos ao Grupo Foca Foto são pessoas que contribuíram para a o desenvolvimento da fotografia de Ponta Grossa com a fundação de estúdios e empresas fotográficas na cidade. Eles inventaram tripés, banheiras para químicos e ampliadores. Parte do que fizeram se assemelha ao esforço empreendido pelos criadores da fotografia que era de popularizar a profissão e a arte da fotografia.

Manipularam químicos, construíram artefatos, desenvolveram técnicas, produziram conhecimentos, prestaram serviços de interesse jornalísticos, constituíram clubes e cobriram eventos. Ampliaram o uso e o papel da fotografia na sociedade local, superaram as dificuldades como, por exemplo, na época em que faltava e papel e produtos fotográficos.

O que eles vivenciaram no começo da carreira em Ponta Grossa, foi mais ou menos o que vivenciaram muitos fotógrafos e o pessoal interessado pela área Brasil afora. O desenvolvimento da fotografia pelo mundo não é a história de uma só pessoa. Muitos entusiastas a fixação da imagens empreenderam esforços para fazer com que a fotografia atingisse o atual estágio na sociedade. Dentre os nomes de destaque desta importante história que se configurou em séculos passados estão Luis Daguerre, Joseph Niepce (BENJAMIN, 1994), Hercules Florence e tantos outros abnegados.

Como qualquer invenção, o surgimento da fotografia “foi vista com profunda suspeita pelos artistas da época. A fotografia era julgada como um processo inteiramente mecânico.” (FOLTS, 2007, p. 379). Mas, ele explica, na mesma página, que os fotógrafos defendiam que “sua arte tinha características únicas e que não precisavam imitar “nada para se tornar uma forma legítima de expressão artística.˜ A exemplo de outros campos, na fotografia também há polêmicias quanto aos precursores. Embora oficialmente tenha sido creditada a Daguerre e a Niepce o feito de fixar a imagem e, consequentemente, a invenção da fotografia, pesquisas atuais têm apontado que antes mesmo de Daguerre, havia no Brasil um francês, Hercules Florence, naturalizado Brasileiro, que deveria ter sido considerado o pai da fotografia. Alguns alegam que em função da modéstia deste inventor, “o Brasil deixou de ser o berço de uma das mais notáveis invenções do século XIX”. (OLIVEIRA; VINCENTINI, 2009, 15). Nesta mesma obra, os autores evidenciam o que deixou registrado Florense, sobre fotografia e seus experimentos. “Em 1832, assaltou-me a idéia de imprimir pela ação da luz sobre nitrato de prata. O Sr. Correa de Melo (muito notável botânico brasileiro) e eu demos ao processo o nome fotografia.” (p. 15). Florence até tentou ver reconhecida a sua invenção, mas quem conseguiu patentear o invento, por viver na Europa, foi Daguerre.

Com o aperfeiçoamento das câmeras escuras, a miniaturização e o aperfeiçoamento das máquinas, a arte da fotografia foi se popularizando e ganhando espaço em todos os cantos. Um dos eventos que impulsionou o aperfeiçoamento dos equipamentos foi a guerra. A primeira que contou com a cobertura da fotografia e o desenvolvimento do fotojornalismo foram as Guerras da Criméia (falsa guerra) e a guerra civil americana. Alguns teóricos defendem a força da foto, como por exemplo, Sontag (2004, p. 16) “Fotos fornecem um testemunho. Algo que ouvimos falar, mas de que duvidamos parece comprovado quanto nos mostram uma foto”

A autora também chama a atenção para a época atual: “a fotografia tornou-se um passatempo tão difundido, quanto o sexo e a dança”. (p. 18). Como meio de propagação de uma informação, tão difundida no Jornalismo, “as fotos chocam na proporção que mostram algo novo (p. 30). Martins (2010, p. 16) chama a atenção para a profusão de fotografia no mundo atual. “Nunca se fotografou tanto quanto neste início de século. Ele fala da importância da fotografia, dizendo (p. 27), que “ela fixa o que nunca vai se repetir.”

Peter (1999, p. 27) salienta que se trata de “uma comunicação que não conhece barreiras [...]

é uma forma singular de expressão visual." Dubois, um teórico da área, identifica três discursos sobre a fotografia, ao longo da história: a fotografia como espelho do real; como transformação do real; e com traço do real. Neste último, segundo Dubois (1993, p. 26), tem por fundamento tem por objetivo a denuncia de impressão da realidade. A história da fotografia é riquíssima e, por isso, neste trabalho se pretendeu resgatar o desenvolvimento da arte em Ponta Grossa, já que não há nada escrito sobre isso na cidade

De forma breve, pode-se dizer que em Ponta Grossa, a história da fotografia está associada a uma série de personagem que resolveu empreender na área e que via nesse negócio a possibilidade de melhorar de vida.

De acordo com os registros, os primeiros estúdios de fotografia da cidade pertenceram a família Bianchi (Luis Bianchi), Weiss (Evaldo Weiss), por volta dos anos 30 e 40. Seu Carlos Jendreieck, dono do Foto Carlos explica que por volta dos anos 30, existia na cidade um fotógrafo que "produzia suas próprias chapas, sem a qual era impossível fixar a imagem. No escuro, ele preparava a emulsão sensível a luz, que era aplicada com pincel em cima do vidro. As chapas depois de utilizadas eram reaproveitadas. Eu devia ter uns 12 anos nesta época", conta seu Carlos, hoje com 90 anos. Isso também é narrado pelo seu filho Roberto. Antes mesmo de Bianchi e Weiss contava meu pai, havia um fotógrafo que produzia as próprias chapas sensíveis. Ela era preparada com gelatina, nitrato de prata ou sulfeto de prata. Meu pai chegou a ver este processo de fabricação e a partir desta época começou a se interessar pela fotografia. Por volta de 1935, ele foi trabalhar no Foto Weiss. Acredito que ele começou a trabalhar com Foto quando tinha uns 16 anos.

Na verdade há muito para se descobrir sobre a história da fotografia em Ponta Grossa. Germano Koch indica Frederico Lange e Luis Bianchi como os primeiros a fazerem fotografias na cidade. Mas ao mesmo tempo se questiona sobre isso, até porque estava diante de seus olhos uma foto bem antiga, de 1912 ou 1913 do acervo da "empresa' Famula & Irmão, que parecia atuar em Ponta Grossa. A foto mostra uma casa antiga da família Koch e ilustra o livro que narra parte da história de seu pai. Pela qualidade da foto produzida, comenta koch, trata-se de uma empresa profissional, porém não há registro oficial disso, o que é lamentável.

Depois dessas empresas se instalaram em Ponta Grossa, vieram outras como FotoArte (1951), Foto Carlos (1950) e o Foto Elite (1954). Estas duas ainda existem, mas o Foto Elite trocou de dono, hoje está sob os cuidados Domingos Silva Souza, foi passado de Germano Koch para seu Domingos.

Germano Koch conta que iniciou com fotografia em janeiro 1945, no Foto Weiss. "Era aprendiz e lá fiquei até janeiro de 1950, época em que fui servir o Exército Brasileiro". Ele deu baixa em fevereiro de 1951. Depois disso, foi trabalhar com o meu irmão que tinha montado na cidade o FotoArt. Fiquei trabalhando para ele por aproximadamente um ano. Depois acabei arrendando a empresa dele junto com João Günter. Em janeiro de 1954, meu irmão resolveu retomar os negócios do FotoArt. Em fevereiro de 1954 decidi montar, junto com Günter, o Foto Elite, na rua Bonifácio Vilela, 212. Em 1977, a empresa é adquirida por Domingos Silva Souza, principal colaborador de Koch.

O que há de comum entre estes primeiros fotógrafos da cidade é que eles tiveram que inventar. Embora poucos conhecidos, muitos deles como é o caso de seu Carlos, Koch e José Sermann, contribuíram para o desenvolvimento da fotografia na cidade. A primeira pessoa a construir um ampliador para o foto Weiss foi Sermann. Weiss foi o primeiro estúdio a ter ampliador. Domingos conta que Zequinha (como era conhecido José Sermann) "era muito esperto". Ele construiu ampliadores em alumínio para filmes com formato 6X9, 6x6 e 4,5X6. Depois adaptou os equipamentos para 35 milímetros. Era um verdadeiro artesão.

Carlos Jendreieck, segundo observa seu filho Roberto, hoje administrador do Foto Carlos, foi também foi inventor nesta área. Ele criava suas próprias banheiras para químicos e ampliadores. Roberto observa que além de ter o primeiro laboratório de revelação colorido de Ponta Grossa. Por alguns anos, "fomos os únicos a processar fotos coloridas." O Foto Carlos também foi o primeiro da cidade a ter um mililab de revelação digital. Já no início de sua carreira fabricava os próprios equipamentos o que serviu de exemplo para muitos profissionais. Por isso, o Foto Carlos e o Maringá, segundo Roberto Jendreieck podem ser considerados como as empresas mais fortes na área da fotografia no município. Ele também conta sobre os fotoclubes e da importância que tiveram na cidade.

Meu pai fez parte de uma dessas agremiações, formado normalmente por amadores. Eu também integrei um fotoclube, o Vila Velha, mais ou menos por volta de 1980. Durou aproximadamente quatro anos. "A gente se reunia para discutir fotografia, analisar fotos, falar de trabalho e dos fotógrafos renomados. Participávamos de concursos de fotografia nacionais e internacionais." Alguns integrantes chegaram a ser premiados. Participavam das reuniões Evilásio Wielewski, Sílvio Luiz Zan, Edmar Vargas, Gastão Blanc, Nélio Prado, Frank Wagner, importantes

fotógrafos de Ponta Grossa.

Seu domingos, que trabalhou para o Foto Weiss, observa que antigamente os jornais locais "nos requisitavam para fazer a cobertura fotojorrnalística de muitos eventos da cidade. Eles não dispunham de equipes fotográfica e nem mesmo de laboratórios. Por isso, os diretores e editores de jornais solicitaram os serviços das empresas de fotos da cidade. Quem mais fazia este serviço era o Foto Weiss, observa. Ele mesmo fez a cobertura de grandes eventos na cidade e fala disso com saudosismo. Para os antigos fotógrafos da cidade, a era da foto digital mudou tudo. Alguns aproveitaram o momento para se atualizar, como por exemplo, o Foto Carlos, mas outros acabaram desistindo ou penando com as transformações, como foi por exemplo, o Foto Elite. As duras custas, o proprietário teve que estudar as tecnologias digitais para dar continuidade a sua empresa, mas ele relata que a passagem do analógico para o digital afetou a todos, especialmente aqueles que estavam acostumados com a velha tecnologia. Atualmente, a equipe do Foca Foto e do Grupo de Pesquisa em Fotojornalismo, Imagem e Tecnologia procura desvendar a história da fotografia dos dois mais importantes jornais de Ponta Grossa e também está pesquisando sobre o paradeiro do Acervo da família Luis Bianchi, que foi considerado um importante fotógrafo da elite pontagrossense.

Objetivos

O objetivo desta comunicação é revelar para a sociedade pontagrossense aspectos de desenvolvimento da fotografia em Ponta Grossa, destacando atenção aos empreendimentos e invenções na área da fotografia. Outro propósito é resguardar, por meio de entrevistas e pesquisas exploratória, a memória de muitos fotógrafos que contribuíram para o desenvolvimento da atividade fotográfica e do fotojornalismo na cidade. Por outro lado, pretende-se também deixar para a posteridade retrados da fotografia na cidade, retratos construídos por meio de lembranças dos protagonistas desses relatos. A intenção principal é contribuir para o resgate da memória e da história da fotografia

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, que tem início no final de 2010, resolveu-se fazer uma pesquisa exploratória, dando ênfase a conteúdos sobre a história da fotografia no pais, e para isso foram importantes a leitura de livros como a história da fotografia no mundo e no Brasil e para isso foram importantes obras de Walter Benjamin, Folts, Dubois, Peter e Sontag. Paralelamente as pesquisas bibliográficas e com o intuito de conhecer melhor a história da fotografia em Ponta Grossa, cidade dos Campos Gerais, resolveu-se ouvir os antigos fotógrafos da cidade. O levantamento do legado que construíram e das contribuições que deram ao campo da fotografia está em curso e, ao final, deverá revelar aspectos pitorescos e importantes da fotografia na cidade. Até o momento foram entrevistados cinco fotógrafos, a entrevista mais recente foi publicada em março de 2012, na página do Foca Foto. Dentre os entrevistados estão antigos fotógrafos, um deles com mais de 90 anos. O Relato que passaram, seguindo o método da história oral, são importantes para conhecer a realidade da profissão e, principalmente para desvendar o surgimento da fotografia no Município, até hoje pouco explorada em pesquisa e trabalhos acadêmicos.

Resultados

O trabalho, que se encontra em andamento, já traz alguns resultados interessantes para a comunidade pontagrossense. Primeiro, porque revela uma história que está se perdendo, tendo em vista que muitos fotógrafos, donos de estúdios, já estão com idade avançada e não registraram, documentaram a sua passagem pela profissão. O relato deles ajuda a construir um mapa sobre o desenvolvimento da fotografia em Ponta Grossa. E, principalmente, mostra que além de empreender forte na atividade, usaram a criatividade para inovar com a construção de equipamentos fotográficos e para driblar as dificuldades de produção fotográficas em períodos em que era difícil revelar, comprar equipamentos ou produtos laboratoriais. Muitos deles vinham do estrangeiro.

Espera-se que este trabalho, especialmente quando ele estiver completo, possa servir para outros pesquisadores que se interessam pela fotografia e que veem nesta atividade um importante campo de reconhecimento da história e da memória de um povo, um povo que veio habitar o Campos Gerais, no Paraná. Muito do que aconteceu na região foi registrado pelos fotógrafos da cidade, a

visita de políticos importantes, a luta por melhores condições de vida, a transformação da cidade, mudança de tecnologias na área, os desafios que produção em fotografia. Todas estas histórias, ainda não devidamente completas, formam o mosaico do que é a história da fotografia na cidade.

Conclusões

As conclusões que se chega com este trabalho é que os fotógrafos de Ponta Grossa não viveram na passividade. Quem quis empreender nesta área teve que lutar, ser criativo e enfrentar muitos desafios. A fotografia, como uma atividade humana relevante, resultado de experiências desenvolvidas num passado longínquo, é ainda uma ferramenta importante para compreensão da realidade, para registro da memória, como fonte documental e que tem um papel fundamental no reconhecimento da verdade das transformações sociais pelas quais passou Ponta Grossa, a fotografia e o fotojornalismo na região.

Referencias

BENJAMIN, Walter, Pequena História da fotografia. In. **Magia e Técnica, arte e polÍtica**. São Paulos: Brasiliense, 1994.

DUBOIS, Philipe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.

FOLTS, James. **Manual de fotografia**. São Paulo: Thompson, 2007

OLIVEIRA, ARI VICENTINI; ERIVAN, Morais. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage, 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2004

MARTINS, Nelson. **Da fotografia analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

PETER, Jorge. **Cadernos do mestre Peter**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999